



Quinta-Feira, 19 de Setembro de 2024

Brasil só deve deixar embaixada argentina na Venezuela após escolha de país substituto

Policiais e viaturas estão em frente à embaixada argentina em Caracas desde a noite de sexta

O Ministério das Relações Exteriores brasileiro somente deixará de custodiar as sedes diplomáticas da Argentina na Venezuela quando o governo de Nicolás Maduro designar um país substituto para representar as necessidades dos argentinos em Caracas, apurou a **CNN**.

Fontes do Itamaraty afirmam que o Brasil continuará representando os interesses da Argentina e que se a Venezuela quiser revogar a autorização, terá que esperar a definição de um país substituto. Enquanto isso, o Brasil continuará assumindo essa responsabilidade.

A posição da diplomacia brasileira é que o fim da autorização não pode ser unilateral e que não pode haver um vácuo na representação das missões diplomáticas da Argentina na Venezuela. E que apesar das fricções, a chancelaria argentina e o governo chavista terão que concordar em um substituto.

A **CNN** apurou que, até o momento, a chancelaria de Javier Milei e a de Maduro não estão em contato, mas isso terá que ocorrer para que ambos os países cheguem a um acordo sobre qual nação representará os interesses argentinos na Venezuela.

Na manhã deste sábado (7), o Itamaraty recebeu uma nota oficial da Venezuela formalizando a decisão. O Brasil respondeu oficialmente manifestando a necessidade de designação do país substituto antes de deixar de exercer esta função. Segundo fontes da diplomacia, no que depender do Brasil, a Argentina não ficará sem custódia de suas sedes diplomáticas.

A preocupação principal é com os seis opositores que estão asilados na residência da embaixada argentina em Caracas. [Na noite de sexta, eles postaram vídeos de um cerco policial diante do local.](#)

Na manhã deste sábado (7), eles ainda publicavam, nas redes sociais, vídeos de policiais e viaturas no local. “Estamos com a eletricidade cortada e os acessos à embaixada ocupados”, escreveu Magalli Meda, integrante da equipe da opositora María Corina Machado.

Fonte: Cnnbrasil.com.br